


**ESTADO, MULTIPOLARIDADE E A CRISE DA ORDEM GLOBAL: MULTIPOLARIDADE, IMPERIALISMO E DEPENDÊNCIA NA TRADIÇÃO MARXISTA**

**STATE, MULTIPOLARITY AND THE CRISIS OF THE GLOBAL ORDER: MULTIPOLARITY, IMPERIALISM AND DEPENDENCE IN THE MARXIST TRADITION**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.051-018>

**Odair Dias Filho**

Mestre em Serviço Social e Políticas Sociais pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Possui especializações em Política e Relações Internacionais pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), Direito Internacional pelo Instituto Mineiro de Educação Superior (IMES), Direitos Humanos e Psicologia da Educação pela Faculdade Focus, além de graduações em Serviço Social (UNAERP), Sociologia (FIC) e História (FIAR). Docente e pesquisador na Universidade Santa Cecília (UNISANTA) e na Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação (ESAMC). Membro dos Grupos de Pesquisa "Violência de Estado, Direitos Humanos e Educação Popular" (coordenado pela Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raiane P. S. Assumpção) e "GEPEXDHAA - Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Sociedade Punitiva, Justiça Criminal e Direitos Humanos" (coordenado pela Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrea Almeida Torres), ambos da UNIFESP - Campus Santos; e integrante do "GEMTSSS - Grupo de Estudos e Pesquisas: Mundo do Trabalho, Saúde e Serviço Social" da UNESP - Franca. Membro do Comitê Editorial da Revista Sankofa (Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana) da Universidade de São Paulo (USP). Laureado com o Prêmio Zumbi dos Palmares em reconhecimento às contribuições intelectuais e de pesquisa no campo das relações étnico-raciais e justiça social

E-mail: [odair.filho@email.com](mailto:odair.filho@email.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6791560897832834>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3151-5425>

**RESUMO**

Este artigo apresenta uma análise densa, exaustiva e estruturada das transformações históricas do conceito de Estado e da transição contemporânea da ordem internacional unipolar para uma dinâmica multipolar complexa. O arcabouço metodológico ancora-se no materialismo histórico-dialético, partindo da crítica seminal de Karl Marx ao Estado burguês e avançando até a conceituação gramsciana de Estado Ampliado e hegemonia. Frente à obsolescência estrutural do multilateralismo liberal e à paralisia operacional da Organização das Nações Unidas (ONU), investiga-se o papel das instituições internacionais como instâncias superestruturais de preservação de privilégios das potências centrais. A pesquisa mobiliza as contribuições de Vladimir Lenin e Samir Amin acerca do imperialismo monopolista e do 'imperialismo coletivo da tríade', evidenciando os cinco monopólios que perpetuam a submissão do Sul Global. O militarismo de alta tecnologia é examinado à luz da ontologia da força de Friedrich Engels, aplicando-se esta grade categorial na análise crítica dos conflitos na Ucrânia e na Palestina. Para decifrar as particularidades do capitalismo periférico sul-americano e brasileiro, recorre-se à Teoria Marxista da Dependência de Ruy Mauro Marini, esmiuçando as categorias de superexploração do trabalho e

subimperialismo, conjugadas à análise histórica de Nelson Werneck Sodré sobre o estamento militar brasileiro e à denúncia de Maria da Conceição Tavares sobre a captura rentista do Estado. Por fim, o trabalho projeta caminhos emancipatórios e de resistência a partir da 'outra globalização' de Milton Santos e do sentido de conexão local formulado por José Carlos Mariátegui, sustentando que a autêntica multipolaridade exige a desconexão soberana frente aos ditames da acumulação capitalista global.

**Palavras-chave:** Estado; Imperialismo; Dependência; Multipolaridade; Marxismo.

### ABSTRACT

This article presents a dense, exhaustive, and structured analysis of the historical transformations of the concept of the State and the contemporary transition from a unipolar international order to a complex multipolar dynamic. The methodological framework is anchored in historical-dialectical materialism, starting from Karl Marx's seminal critique of the bourgeois State and advancing to Gramsci's conceptualization of the Expanded State and hegemony. Faced with the structural obsolescence of liberal multilateralism and the operational paralysis of the United Nations (UN), the role of international institutions as superstructural instances for preserving the privileges of central powers is investigated. The research mobilizes the contributions of Vladimir Lenin and Samir Amin regarding monopoly imperialism and the 'collective imperialism of the triad', highlighting the five monopolies that perpetuate the subjugation of the Global South. High-tech militarism is examined in light of Friedrich Engels' ontology of force, applying this categorical framework to the critical analysis of the conflicts in Ukraine and Palestine. To decipher the particularities of South American and Brazilian peripheral capitalism, this work draws on Ruy Mauro Marini's Marxist Dependency Theory, scrutinizing the categories of super-exploitation of labor and sub-imperialism, combined with Nelson Werneck Sodré's historical analysis of the Brazilian military establishment and Maria da Conceição Tavares's denunciation of the rentier capture of the State. Finally, the work projects emancipatory and resistance paths based on Milton Santos's 'other globalization' and José Carlos Mariátegui's sense of local connection, arguing that authentic multipolarity requires sovereign disconnection from the dictates of global capitalist accumulation.

**Keywords:** State; Imperialism; Dependency; Multipolarity; Marxism.

## 1 INTRODUÇÃO

A compreensão das Relações Internacionais contemporâneas e da crise estrutural da ordem global exige um rigoroso retorno às categorias fundamentais de análise política e econômica. O suporte teórico marxista, fundamentado no materialismo histórico e dialético, fornece as ferramentas indispensáveis para

conectar as abstrações institucionais à realidade material e histórica concreta. Este artigo propõe uma investigação profunda sobre a natureza do Estado capitalista moderno e as suas metamorfoses diante do fenómeno da multipolaridade, refutando as premissas liberais que advogam o fim da soberania estatal face ao avanço irrefreável da globalização financeira transnacional.

A historicidade do período moderno é marcada por transformações tectónicas na base produtiva que exigiram a centralização do poder. A transição da Idade Média para um sistema baseado no mercado e no mercantilismo consolidou o Estado nacional como a expressão política e jurídica dos interesses das elites comerciais ascendentes. Pensadores como Nicolau Maquiavel inauguraram o realismo político ao romper com a tradição metafísica, seguidos pelos contratualistas tais como Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau que, sob diferentes matizes e constructos lógicos, pavimentaram a legitimação ideológica da propriedade privada como pilar indiscutível da soberania burguesa.

"A força de trabalho viva torna-se uma mercadoria cujo valor de uso é a própria fonte de valor e de mais-valia. O Estado burguês cristaliza-se, portanto, como a couraça jurídica que protege a propriedade privada dos meios de produção contra as investidas das classes espoliadas, as quais vendem sua força para subsistir." (Marx, 1984, p. 112).

## **2 ESTADO, CLASSES E HEGEMONIA: DE MARX A GRAMSCI**

A fundação da crítica marxista ao Estado reside no embate seminal travado por Karl Marx com a filosofia do direito de G. W. F. Hegel. Enquanto o idealismo hegeliano postulava o Estado como a encarnação da ideia ética absoluta, a esfera da universalidade capaz de reconciliar as particularidades e os conflitos intrínsecos da sociedade civil, Marx promove uma inversão materialista radical. Para o autor de *O Capital*, a relação de determinação opera no sentido inverso: não é o Estado que molda a sociedade e lhe confere racionalidade, mas é a estrutura material das relações de produção (a sociedade civil burguesa) que engendra o Estado como o seu aparato coercitivo, jurídico e superestrutural primário.

Em obras de brilhante análise conjuntural como *O 18 Brumário de Luís Bonaparte*, Marx sofisticava esta formulação inicial ao demonstrar o fenómeno do bonapartismo e a autonomia relativa do Estado. Marx argumenta que, em momentos de crise aguda, onde ocorre um empate catastrófico ou um equilíbrio de forças paralisante entre as diferentes frações da classe dominante e as classes dominadas, a máquina burocrático-militar estatal aparenta elevar-se acima da sociedade.

"Na produção social da sua vida os homens entram em relações determinadas, necessárias, independentes da sua vontade, relações de produção que correspondem a um determinado grau de desenvolvimento das suas forças produtivas materiais. A totalidade destas relações de produção forma a estrutura económica da sociedade, a base real sobre a qual se ergue uma superestrutura jurídica e política." (Marx; Engels, 1984, p. 23).

### **3 IMPERIALISMO, MULTILATERALISMO E A CRISE DA ONU**

O complexo fenómeno da multipolaridade hodierna não pode ser cabalmente dissecado sem o recurso metodológico à teoria do imperialismo formulada por Vladimir Lenin em 1916. Na sua obra clássica *O Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo*, Lenin demonstrou cientificamente que a imensa concentração da produção e do capital conduziu à inexorável criação de monopólios. Constatou, ademais, que a fusão estrutural do capital bancário com o capital industrial originou a oligarquia do capital financeiro, e que a necessidade de valorização desse capital excedente fez com que a exportação de capitais superasse em importância estratégica a mera exportação de mercadorias.

Mais de um século depois, a essência espoliativa do imperialismo descrita por Lenin mantém-se intacta, embora opere sob roupagens institucionais modernizadas. O economista e intelectual franco-egípcio Samir Amin atualizou magistralmente este debate introduzindo o agudo conceito de 'imperialismo coletivo'. Segundo Amin (2010), após o colapso do bloco soviético, a tríade capitalista central constituída pelos Estados Unidos, pela União Europeia e pelo Japão passou a operar num consórcio coeso focado na espoliação sistemática da periferia global.

"O imperialismo coletivo da tríade baseia-se na centralização de capitais gigantescos e no controle férreo de cinco monopólios que impedem o avanço autónomo do Sul Global: os monopólios tecnológico, financeiro, de recursos naturais, de comunicação e de destruição em massa." (Amin, 2010, p. 45).

### **4 O MILITARISMO COMO MOTOR DA ACUMULAÇÃO: DE ENGELS À OTAN**

Diante do inexorável declínio da hegemonia baseada no consenso e na sedução ideológica, o imperialismo em crise recorre instintivamente à guerra e ao terrorismo de Estado. Neste domínio específico, as reflexões teóricas de Friedrich Engels sobre a génese e a função da força militar, expressas na obra *Anti-Dühring*, revelam-se de uma atualidade assombrosa. Engels provou que a força constitui apenas o meio, ao passo que o benefício económico e a vantagem material constituem o fim.

A expansão ininterrupta da OTAN em direção ao leste europeu e o subsequente cerco militar e naval à China na região do Indo-Pacífico não configuram meras políticas defensivas preventivas. Tratam-se de imperativos de sobrevivência de um complexo militar-industrial-tecnológico hipertrofiado que necessita organicamente do estado de beligerância perpétua para realizar o seu ciclo de acumulação de capital.

"A força não é um simples ato de vontade, mas requer condições reais muito concretas para sua execução, em especial ferramentas, das quais a mais perfeita vence a menos perfeita. Em termo simples, o triunfo da força baseia-se na produção de armas, e esta, por sua vez, baseia-se na produção económica geral." (Engels, 2015, p. 189).

## **5 O PAPEL HISTÓRICO DAS FORÇAS ARMADAS NO BRASIL: UMA CONTRIBUIÇÃO DE SODRÉ**

Para estender e aprofundar a ontologia da força e do militarismo à realidade concreta do capitalismo periférico sul-americano, torna-se imperativo incorporar as formulações clássicas do historiador e intelectual marxista brasileiro Nelson Werneck Sodré. Na sua obra referencial *História Militar do Brasil*, Sodré rompe com a hagiografia militar oficial e demonstra que as forças armadas na periferia dependente não operam no vácuo institucional, mas refletem dialeticamente as fraturas e o estágio evolutivo das classes sociais locais.

Sodré detalha como o Exército brasileiro dividiu-se historicamente entre uma ala nacionalista e desenvolvimentista e uma ala entreguista, associada aos interesses do imperialismo norte-americano. Esta última, consolidada ideologicamente através da Doutrina de Segurança Nacional formulada na Escola Superior de Guerra (ESG) sob direta influência do Pentágono no pós-guerra, capitaneou o golpe civil-militar de 1964.

"A instituição militar não paira acima das classes. Ela se liga, na formação histórica brasileira, aos impasses de uma burguesia dependente e associada, cuja debilidade estrutural a obriga a recorrer periodicamente à força armada para fechar o regime político e garantir os parâmetros de espoliação interna demandados pelo capital internacional." (Sodré, 1965, p. 240).

## **6 DEPENDÊNCIA E FINANCEIRIZAÇÃO: A AMÉRICA LATINA NO CAPITALISMO GLOBAL**

Se o imperialismo constitui a forma de ser do capital no centro desenvolvido do sistema-mundo, a dependência é o seu reflexo dialético na periferia. Foi a Teoria Marxista da Dependência (TMD), tendo como expoente o pensador brasileiro Ruy Mauro Marini, que soube desvelar esta condição. Na sua obra seminal *Dialética da Dependência* (1973), Marini contesta as visões reformistas da CEPAL, demonstrando que a inserção subordinada da América Latina na divisão internacional do trabalho exigiu o acionamento da superexploração do trabalho.

Para compensar a transferência de valor inerente às trocas desiguais com os centros imperialistas, a burguesia periférica e dependente vê-se forçada a remunerar o trabalhador local estruturalmente abaixo do seu valor histórico de reprodução. Adicionalmente, as potências periféricas de média dimensão desenvolvem o subimperialismo, caracterizado por encabeçar uma industrialização monopolista dependente associada ao capital internacional e buscar mercados na sua área de influência regional.

"A perda de valor gerada pelas trocas desiguais no mercado internacional obriga a burguesia dependente a recorrer à superexploração do trabalho como único mecanismo para sustentar sua taxa de lucro. O trabalhador periférico é espoliado além de seus limites fisiológicos normais, recebendo abaixo do valor necessário para sua reprodução social." (Marini, 1973, p. 84).

## **7 HORIZONTES DA TRANSIÇÃO: MILTON SANTOS E A OUTRA GLOBALIZAÇÃO**

A constatação da falência moral e política da ordem internacional unipolar não esgota a tarefa do materialismo histórico-dialético. Torna-se imperativo vislumbrar e fundamentar os vetores de transição rumo a um novo paradigma de sociabilidade e governação global. É neste horizonte preciso que a contribuição geográfica e filosófica do pensador brasileiro Milton Santos atinge uma estatura universal.

Na sua obra-testamento *Por uma Outra Globalização* (2001), Santos realiza uma dissecação cirúrgica do fenómeno global contemporâneo, destrinchando-o em três dimensões fundamentais: o mundo como fábula (a ilusão ideológica de uma aldeia global unificada pelo consumo), o mundo como perversidade (a realidade concreta do desemprego estrutural, da fome e da violência do Estado rentista) e, finalmente, o mundo como possibilidade, que consubstancia a emergência histórica de uma 'outra globalização'.

"A globalização atual é o ápice da tirania do dinheiro e da informação, impondo um pensamento único que violenta os territórios e aprofunda a perversidade social. Contudo, esse mesmo sistema técnico-informacional engendra as bases para a emergência de uma outra globalização, baseada na solidariedade e no protagonismo dos espaços da pobreza." (Santos, 2001, p. 32).

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O percurso reflexivo empreendido ao longo deste trabalho demonstra de forma insofismável que a análise do State contemporâneo e das Relações Internacionais não pode prescindir do denso instrumental categorial erguido pelo materialismo histórico-dialético. A atual transição da arquitetura do poder global para uma ordem multipolar complexa e instável não representa a superação ou o fim das contradições estruturais que caracterizam o modo de produção capitalista, mas sim o seu acirramento e manifestação em novas e perigosas frentes geopolíticas.

A falência operacional e moral do multilateralismo clássico capitaneado pela ONU, o avanço implacável do militarismo de alta tecnologia diagnosticado por Engels, a permanência agressiva do imperialismo coletivo da tríade exposta por Samir Amin, e os mecanismos espoliativos da superexploração do trabalho e do subimperialismo dissecados por Ruy Mauro Marini convergem para desenhar um cenário de profunda crise orgânica sistémica.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMIN, Samir. *O Imperialismo Coletivo no Século XXI*. Tradução de textos selecionados. Paris: s/e, 2010.

ANDERSON, Perry. *A política externa norte-americana e seus teóricos*. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2015.

- DORIGATTI, Maicon. A música popular latino-americana: perspectivas contra-hegemônicas e decoloniais. Dissertação de Mestrado, Universidade de Caxias do Sul, 2020.
- ENGELS, Friedrich. Anti-Dühring. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2015.
- ENGELS, Friedrich. A origem da Família da Propriedade Privada e do Estado. São Paulo: s/e, 1843.
- GRAMSCI, Antonio. Concepção dialética da história. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- LENIN, Vladimir I. O Imperialismo, fase superior do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MARIÁTEGUI, José Carlos. Sete ensaios de interpretação da realidade peruana. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. Santiago: Centro de Estudos Socioeconômicos, 1973.
- MARINI, Ruy Mauro. Subdesenvolvimento e revolução. Florianópolis: Insular, 2013.
- MARX, Karl. O 18 Brumário de Luís Bonaparte. Junho de 1984.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A Ideologia alemã: Feuerbach. 1984.
- SODRÉ, Nelson Werneck. História Militar do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SIPRI. Trends in World Military Expenditure, 2023. Stockholm International Peace Research Institute, 2024.
- TAVARES, Maria da Conceição. Destruição não criadora: a dinâmica do capitalismo real. Campinas: IE/UNICAMP, 1999.
- TAVARES, Maria da Conceição; MELIN, J. L. A desregulamentação financeira global e o capitalismo rentista. São Paulo: s/e, 1998.